

**O CINEMA EM SALA DE AULA: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO  
ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA HISTÓRIA**

Relato de Experiência<sup>1</sup>

*Suziane Carvalho Afilhado<sup>2</sup>*  
*Hiana Rodrigues da Silva Magalhães<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como tema o cinema em sala de aula: uma ferramenta pedagógica no ensino e aprendizagem na disciplina História. Avalia o uso do cinema como ferramenta pedagógica no ensino e aprendizagem na disciplina História, destacando a prática adotada, os desafios encontrados e os resultados observados; investiga o impacto do uso do cinema na motivação e participação dos alunos nas aulas de História; analisa sua eficácia no desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas nos alunos e; verifica a viabilidade de tornar as aulas de História mais dinâmicas e atrativas a partir do uso do cinema. O estudo foi pensado durante o estágio supervisionado II, em 2023, quando houve a oportunidade de realizar o projeto de intervenção pedagógica “Cinema na Escola” com alunos dos 3º ano do ensino médio noturno, da escola estadual José Carlos Martins Mestrinho. A metodologia incluiu duas etapas: seleção e exibição de um filme relevante e a reflexão e discussão em sala de aula. Os resultados indicam que o cinema pode ser uma ferramenta eficaz no ensino e aprendizagem de História. Tornando as aulas mais dinâmicas e envolventes, estimulando o pensamento crítico e reflexivo dos alunos, e promovendo maior engajamento dos alunos no debate.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Cinema. Ferramenta pedagógica. Ensino e aprendizagem. História.

## 1. Introdução

Esta pesquisa é o resultado da prática docente desenvolvida durante o estágio supervisionado II do curso de Licenciatura em História, mediado por tecnologia, oferecido pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Onde durante o estágio, houve a oportunidade de realizar o projeto de intervenção pedagógica<sup>4</sup> “Cinema na Escola”.

---

<sup>1</sup> É um texto que descreve com precisão uma experiência que possa contribuir para a área de atuação do pesquisador e para outros profissionais da área e que os resultados sejam passíveis de serem estendidos, servindo como potencial exemplo para outras situações similares e estudos.

<sup>2</sup> Acadêmica, Curso Licenciatura em História Mediado por Tecnologia na Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: [sca.hst19@uea.edu.br](mailto:sca.hst19@uea.edu.br)

<sup>3</sup> Professora Orientadora da Universidade do Estado do Amazonas, Mestra em História Social pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. E-mail: [hianarodrigues77@gmail.com](mailto:hianarodrigues77@gmail.com)

<sup>4</sup> Proposta de ação construída partir da identificação de problemas, necessidades e pontos fracos em uma organização.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA**

O foco dessa pesquisa está no uso do cinema como ferramenta pedagógica no ensino e aprendizagem na disciplina História, abordando de que maneira o cinema pode ser integrado à sala de aula para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. É importante salientar que a ideia desta pesquisa surgiu da reflexão sobre como o cinema pode ser utilizado para ensinar História como uma ferramenta didática do professor capaz de engajar os alunos e promover uma reflexão crítica sobre os conteúdos abordados.

De acordo com Napolitano (2003, p. 38).

História é uma das disciplinas mais afeitas a atividades com cinema. O chamado “filme histórico” é um dos gêneros mais consagrados na história do cinema mundial. Geralmente, o filme histórico revela muito mais sobre a sociedade contemporânea que o produziu do que sobre o passado nele encenado e representado.<sup>5</sup>

Isso nos impulsionou a pensar em uma atividade estratégica que possibilitasse aos alunos a discussão e a reflexão sobre questões históricas relevantes, como o Dia 20 de Novembro a temática Consciência Negra<sup>6</sup>, e a relevância social deste dia para a realização de um debate, fazer com que aqueles alunos e alunas se sentissem provocados a participar e por que não, o cinema?

Napolitano (2003, p. 11-12) afirma que:

[...] trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte.

Inicialmente, a ideia do cinema foi apresentada como proposta no projeto de intervenção pedagógica, intitulada “Cinema na Escola”. Este projeto foi desenvolvido no ano de 2023, com estudantes dos 3º ano do Ensino Médio, do turno noturno, na Escola Estadual José Carlos Martins Mestrinho, localizada em Itacoatiara/AM.

É essencial que os professores considerem as particularidades dos estudantes do século XXI, utilizando métodos que captem sua atenção e despertem seu interesse. O uso de novas tecnologias como o cinema, pode tornar as aulas mais envolventes e dinâmicas, o que é

---

<sup>5</sup> NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

<sup>6</sup> Data para conscientizar as pessoas sobre a importância e a valorização da história, cultura, e da luta do povo afrodescendente.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA**

imprescindível para manter a atenção dos alunos e tornar o processo de aprendizagem mais eficaz.

Justino (2011, p. 73) enfatiza a importância de recursos didáticos inovadores, como o cinema, para despertar o interesse dos alunos e tornar o aprendizado mais significativo.

No universo da educação, a utilização de recursos didáticos e da tecnologia inovadora, somados a prática pedagógica adequada, busca despertar o interesse para o aprendizado, pois oferecem um conjunto de recursos importantes e ferramentas de comunicação e informações, tornando-se, assim, um componente essencial de pesquisa e um potente instrumento de ensino-aprendizagem.<sup>7</sup>

Bittencourt (2006, p. 107) aponta que,

[...] atuais métodos de ensino têm de se articular às novas tecnologias para que a escola possa se identificar com as novas gerações, pertencentes à “cultura das mídias”. As transformações tecnológicas têm afetado todas as formas de comunicação e introduzindo novos referenciais para a produção do conhecimento, e tal constatação interfere em qualquer proposta de mudança dos métodos de ensino.<sup>8</sup>

O objetivo geral deste relato de experiência foi avaliar o uso do cinema como ferramenta pedagógica no ensino e aprendizagem na disciplina História, abordando a prática adotada, os desafios encontrados e os resultados observados na referida escola.

Quanto aos objetivos específicos, estes foram: investigar o impacto do uso do cinema na motivação e participação dos alunos nas aulas de História; analisar a eficácia do cinema em desenvolver habilidades críticas e reflexivas nos alunos e; verificar a viabilidade de tornar as aulas de História mais dinâmicas e atrativas a partir do uso do cinema.

Assim, busca-se apresentar esta pesquisa agora como relato de experiência, com o intuito de compartilhar a experiência de integrar o cinema no ensino de História, destacando tanto suas potencialidades quanto os desafios que surgiram durante o processo dessa experiência inovadora. Além disso, busca contribuir para a discussão sobre metodologias inovadoras no ensino de História.

---

<sup>7</sup> JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente**. Curitiba: Ibpex, 2011.

<sup>8</sup> BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livros didáticos entre textos e imagens**. In: **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA**

A pesquisa se baseou em uma análise bibliográfica de autores como: Abud (2003); Bittencourt (2006); Napolitano (2003), Nóvoa e Barros (2008) e Oliveira (2021), entre outros, que fundamentam teoricamente o trabalho, discutindo o papel do cinema como ferramenta de ensino e aprendizagem na área de História.

## **2. A História do cinema: breve contexto histórico**

O Cinema surgiu com a invenção marcante do cinematógrafo desenvolvido pelos irmãos franceses Louis e Auguste Lumière. A primeira sessão pública do cinema ocorreu no Grand Café, localizado no Bulevar des Capucines, em Paris, no final de 1895<sup>9</sup> (Dufresne, 2005, tradução nossa).

Desde o surgimento do cinema no final do século XIX, ele foi utilizado para registrar eventos e realidades sociais e, a produção cinematográfica começou a ser considerada de importância para a historiografia após os anos de 1960, '[...] quando as relações teórico-metodológicas entre o cinema e história tornaram-se objeto de estudo sistemático por parte de alguns historiadores, especialmente Marc Ferro e Pierre Sorlin, ligados à escola dos Annales'.<sup>10</sup> (Nascimento, *apud* Oliveira, 2021, p 18).

Nessa perspectiva, Abud (2003, p. 185) fala ainda que,

A aceitação do filme como documento resulta do abandono da concepção de História da escola metódica, concepção esta que tem sua ruptura marcada, sobretudo a partir da obra de Marc Bloch e Lucien Fèbvre e da fundação da revista *Annales: Anais de História Econômica e Social*. Este grupo pode ser apontado como responsável pelo desenvolvimento de um novo modo de produção historiográfica, no qual o historiador fabrica seu objeto e ele mesmo é sujeito na produção da História: constrói e recorta seu objeto de estudo.<sup>11</sup>

No entendimento de Nóvoa e Barros (2008, p. 31), o cinema pode e deve ser considerado um documento histórico, pois,

---

<sup>9</sup> DUFRESNE, Claude. **A magia da imagem em movimento**. In: História Viva. São Paulo: Duetto Editorial, Ano II, nº 15, Janeiro, vol. 13, n. 3, 2016.

<sup>10</sup> OLIVEIRA, Nice Rejane da Silva. **Cinema e ensino de história [livro eletrônico]: metodologias e práticas docentes** / Nice Rejane da Silva Oliveira. – Mogi Guaçu, SP: Bookbec, 2021.

<sup>11</sup> ABUD, Kátia Maria. **A construção de uma Didática da História: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino**. História, São Paulo, 22 (1), 2003.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA**

[...] E, assim, o filme transforma-se em documento, em fonte de conhecimento. Seu valor será tanto mais reconhecido quanto mais rapidamente ele assim for tratado. Para isso, é preciso criar uma nova mentalidade. É indispensável tratar o cinema como fonte para o conhecimento.<sup>12</sup>

## **2.1 O cinema como ferramenta pedagógica no ensino de História**

É interessante notar que, décadas antes dos historiadores aceitarem o cinema como uma de suas fontes, professores brasileiros de História vinculados à Escola Nova já refletiam sobre as possíveis utilidades do cinema em sala de aula (Abud, 2003, p. 185-188, tradução nossa).

No Brasil, o cinema tem sido proposto como uma ferramenta pedagógica no ensino desde o início do século XX, isso com o apoio de diversos intelectuais ligados à corrente educacional da Escola Nova ‘[...] sugeriam a utilização dos recursos audiovisuais, em especial do cinema (que havia tido um espetacular desenvolvimento nas décadas de 10 e 20), como uma maneira de estimular e tornar o processo de aprendizagem interessante para o educando’ (Abud, 2003, p. 186).

De acordo com Bittercourt (2006, p. 69):

Nas primeiras décadas do século XX, os filmes foram apontados pelo professor Jonathas Serrano, do Colégio Pedro II do Rio de Janeiro, como instrumento didático importante, considerando-o material fundamental do “método intuitivo” em substituição ao “método mnemônico” [...].

As pesquisas relacionadas a essa temática mostram que diversos autores enfatizam sobre a importância da utilização do cinema como ferramenta pedagógica para a prática docente em História, ‘[...] os filmes podem ser abordados conforme os temas e conteúdos curriculares das diversas disciplinas que formam as grades do ensino fundamental e médio, tanto público como particular [...]’ (Napolitano, 2003, p. 18).

Ainda, de acordo com Napolitano (2003, p. 19), optar pela utilização de filmes está longe de ser uma tarefa tranquila, exige planejamento, organização e análise.

O professor deve se lembrar, sempre, que ele não está reproduzindo o filme para si mesmo, para seu próprio deleite intelectual ou emocional. Portanto, é preciso refletir sobre o público-alvo da atividade planejada, conhecendo seus

---

<sup>12</sup> NÓVOA, Jorge; BARROS, D’Assunção José. **Cinema – história: teoria e representações sociais no cinema**. – 2. Ed – Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA**

limites e suas possibilidades gerais (faixa etária, etapa de aprendizagem), mas também mapeando, ainda que intuitivamente, o repertório cultural mais amplo e a cultura visual/cinematográfica dos alunos [...].

Neste sentido, podemos citar os autores: Abud (2003); Bittercourt (2006); Fonseca (2009); Napolitano (2003); Nóvoa e Barros (2008); Oliveira (2021); entre outros, ao tratarem da importância do cinema como documento histórico, tanto quanto como ferramenta pedagógica para o ensino e aprendizagem de História.

Contudo, a utilização do cinema em sala de aula começou a ganhar destaque apenas nas últimas décadas do século XX, conforme aponta Guimarães Fonseca (2009, p. 152).

Nas últimas décadas do século XX e início do XXI, uma das principais discussões na área da metodologia do ensino de História no Brasil tem sido a incorporação de diferentes linguagens e fontes no estudo dessa disciplina. Como exemplos, imagens, obras de ficção, jornais, canções, TV, internet, mídias em geral e o cinema. Esse debate se acentuou no contexto de revisão dos currículos, de crítica aos livros didáticos tradicionais, pós-ditadura militar, do avanço tecnológico da indústria cultural brasileira, do desenvolvimento das chamadas mídias educacionais e do movimento de ampliação documental e temática das pesquisas nas áreas da história e da aprendizagem de História, estão os filmes.<sup>13</sup>

E o cinema possibilita uma abordagem interdisciplinar, conectando conteúdos históricos com questões sociais contemporâneas. Além disso, os avanços tecnológicos e a acessibilidade dos meios audiovisuais ampliaram as possibilidades de utilização do cinema nas escolas, tornando-o uma ferramenta ainda mais relevante para a formação crítica dos alunos.

Contudo, sua utilização ainda é vista com desconfiança, seja por aqueles que não o veem como uma ferramenta pedagógica relevante seja por aqueles descomprometidos em usá-lo. Na visão de Nóvoa e Barros (2008, p. 34):

Sem dúvida alguma, a resistência para enxergar no filme, histórico ou não, um instrumento didático da maior eficácia é ainda grande. Isto ocorre por várias razões que encontram no imobilismo conservador das instituições acadêmicas um terreno fértil. A escola e a universidade acompanham, com dificuldade, a revolução tecnológica processada durante a contemporaneidade [...]

---

<sup>13</sup> FONSECA, Selva Guimarães. **Cinema e Ensino de História**. Revista do Arquivo Público Mineiro, Minas Gerais, 2009.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA**

Apesar de que houvesse indicações e prescrições de filmes nos livros didáticos, foi somente, de acordo com '[...] a partir do final da década de 1980, pela influência da historiografia francesa, em especial, e pelo alargamento dos meios de comunicação de massa no país, que o cinema ganhou definitivamente espaço nas discussões pedagógicas<sup>14</sup> [...]' (Nascimento, 2008, p. 5).

Apresentamos ainda a legislação pertinente ao cinema e ao ensino de História na educação básica, o qual veio para auxiliar o trabalho dos educadores. Essa legislação aborda a conexão entre cinema e História, ressaltando as questões relevantes que precisam ser levadas em conta por professores e pesquisadores.

Acerca disso, Oliveira (2021, p. 26) destaca que:

No ano de 1998, o Ministério da Educação divulgou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que estabeleciam diretrizes para o ensino em todos os níveis da educação. Esse documento pode ser entendido como uma fonte para estudo de concepções predominantes com relação ao ensino e a aprendizagem. Os PCN's já apresentam uma concepção de documento também influenciada pela historiografia francesa, em especial a corrente dos Annales, e mostram o filme como uma importante fonte e linguagem a serem analisadas e interpretadas.

Em relação às aulas de História e o uso de filmes, os PCN's (Brasil, 1998, p. 83) orientam que:

Um filme abordando temas históricos ou de ficção pode ser trabalhado como documento, se o professor tiver a consciência de que as informações extraídas estão mais diretamente ligadas à época em que a película foi produzida do que à época que retrata. É preciso antes de tudo ter em mente que a fita está impregnada de valores, compreensões, visões de mundo, tentativas de explicação, de reconstituição, de recriação, de criação livre e artística, de inserção de cenários históricos construídos intencionalmente ou não por seus autores, diretores, produtores, pesquisadores, cenógrafos etc.<sup>15</sup>

Ainda de acordo com Oliveira (2021, p. 26):

Em 2014, foi aprovada a Lei nº 13.006, que determina a exibição de filmes de produção nacional como componente curricular complementar integrado

---

<sup>14</sup> NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. **Cinema e ensino de história: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula**. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais, vol. 5, n. 2, abril/ maio/ junho, 2008.

<sup>15</sup> BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: Imprensa Oficial, 1998.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA**

à proposta pedagógica das escolas, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais. Esta lei de 2014 inclui um parágrafo do artigo 26 da Lei das Diretrizes e Base da Educação Nacional (1996) e orienta a indicação de filmes nos livros didáticos, principalmente de filmes brasileiros.

Esse reconhecimento do cinema como documento histórico e recurso pedagógico é resultado de uma evolução contínua que destaca sua importância na educação. Ao longo das décadas, o cinema se firmou como uma mídia capaz de enriquecer o aprendizado, estimulando a reflexão crítica e promovendo um entendimento mais profundo da história e da cultura.

### **3. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos**

#### **3.1 Do planejamento do projeto pedagógico**

A escola se preparava para comemorar o Dia da Consciência Negra, e a data foi vista como uma oportunidade para trabalhar temas relevantes relacionados à História do Brasil, como racismo, preconceito e discriminação racial. Considerando a importância desse tema para o ensino de História e a necessidade de alternar nas metodologias pedagógicas, foi então que surgiu a ideia de pensar um plano de ação que envolvesse o uso do cinema. Essa proposta visava não apenas abordar a questão racial, mas também oferecer uma alternativa ao modelo tradicional de ensino frequentemente observada nas aulas de História da escola.

A escolha do cinema se deu pela sua capacidade de provocar discussões sobre questões sociais complexas de maneira envolvente e acessível. Para a aplicação do plano de ação pedagógica, foi realizada conversa com a direção da escola, na qual foi explicado o objetivo do projeto e a importância de sua colaboração para o enriquecimento do aprendizado dos alunos. A partir dessa conversa, foi estendido o convite aos alunos das turmas dos 3º ano do Ensino Médio, no turno noturno, para participarem do projeto.

A ação principal foi a exibição de um filme que abordava as questões de racismo e preconceito racial, em consonância com a temática da Consciência Negra, comemorada no dia 20 de novembro. A escolha do filme foi o curta-metragem *Vista Minha Pele*<sup>16</sup> (2003), dirigido por Joel Zito Araújo, com duração de 26 minutos. Produzido pelo Ministério da Educação

---

<sup>16</sup> **Vista minha pele.** Direção: Joel Zito Araújo. Produção: Ministério da Educação (MEC). Youtube. 23/08/2011. 26 m. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LWBodKwuHCM&t=836s>. Acesso em: 10/11/2024.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA**

(MEC), o filme se insere no gênero ficcional educativo e trata diretamente da questão do preconceito racial.

**Figura 1 – Cartaz do Filme**



**Fonte:** Imagem extraída da internet

A proposta do projeto foi cuidadosamente planejada para proporcionar aos alunos uma experiência diferenciada de aprendizagem, utilizando o cinema como um meio para estimular o pensamento crítico e promover discussões sobre os temas do racismo e da discriminação racial. Além disso, o uso do cinema visava também envolver os alunos de forma mais ativa, quebrando o padrão das aulas tradicionais e promovendo uma abordagem mais dinâmica e interativa.

### **3.2 Da execução do projeto de intervenção pedagógica**

O projeto de intervenção pedagógica “Cinema na Escola” realizado dia 14/11/2023, no período do estágio supervisionado II foi executado em uma escola pública da rede de ensino de Itacoatiara, a escola estadual José Carlos Martins Mestrinho, situada na zona leste da cidade de Itacoatiara/AM. Com alunos dos 3º anos do ensino médio do turno noturno, na faixa etária entre 15 a 18 anos.

O qual foi executado em três momentos:

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA**

**1º Momento:** iniciou-se com um breve diálogo com os alunos dos 3º anos, sendo apresentado o projeto e a importância da temática.

**2º Momento:** na sequência, foi exibido o filme “Vista Minha Pele”, que teve a duração de 26 minutos. E logo após a exibição do filme, como forma de contribuir para uma discussão sobre discriminação e preconceito, foi dado início a um diálogo com os alunos onde foram apresentados os conceitos de preconceito, racismo, discriminação e seus exemplos.

**3º Momento:** nesta etapa final, foi levantado um debate breve sobre a importância de combater os conceitos apresentados durante a dinâmica. Inclusive, foram levantadas algumas questões para ajudar os alunos a expor suas percepções sobre a temática retratada no filme. Sendo estas:

- O que mais chamou atenção dos alunos no filme e o porquê;
- Na opinião do aluno, qual o objetivo do autor por escolher o título “Vista minha pele” e justificasse sua resposta;
- Qual a cena que mais os incomodou e justificasse;
- Se algum aluno já havia presenciado alguma cena de desigualdade relativa à diferença étnico-racial na escola;
- E na opinião dos alunos, quais estratégias deveriam ser tomadas para acabar com a discriminação e preconceito racial.

**Figura 2** – Início do projeto pedagógico



**Fonte:** Acervo da Autora (2023)

**Figura 3** – Exibição do filme



**Fonte:** Acervo da Autora (2023)

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA**

**Figura 4** – Debate com os alunos



**Fonte:** Acervo da Autora (2023)

**Figura 5** – Encerramento do projeto



**Fonte:** Acervo da Autora (2023)

#### **4. Resultados e discussão**

Os resultados desta pesquisa apontam como o cinema pode ser uma ferramenta eficaz no ensino e aprendizagem de História. A aula se mostrou dinâmica e envolvente, estimulou o pensamento crítico e reflexivo dos alunos, promoveu maior engajamento no debate, instigando-os a refletir criticamente sobre a conexão entre o passado e o presente, especialmente no que diz respeito às questões de racismo e preconceito.

A narrativa cinematográfica, que abordava a temática do racismo e preconceito de forma invertida, gerou grande interesse entre os alunos. Percebeu-se que muitos ficaram intrigados com a narrativa, onde alguns concordaram em dizer que “o filme trazia uma reflexão de como as pessoas devem se nos colocar no lugar do outro, antes de proferirem qualquer ofensa, antes de serem preconceituosos, pois somos todos iguais”.

Alguns relataram experiências pessoais relacionadas a casos de racismo ou preconceito, um dos relatos foi um aluno dizendo “às vezes fazemos ou vemos fazer brincadeiras com algum colega ou amigo relacionado à sua cor, e que na hora não percebemos que estamos sendo preconceituosos ou racistas, mas que não fazemos por maldade ou porque somos racistas ou preconceituosos, mas sabemos que aquilo não é certo”.

Enquanto que uma aluna deu seu ponto de vista acerca das temáticas dizendo que “o racismo, preconceito e discriminação racial sempre irá existir, podem até fazer campanhas ou

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA**

propagandas de conscientização, mas essa questão está enraizada no mundo, sempre irá existir”, o que enriqueceu ainda mais as discussões.

A interação dos estudantes durante o debate foi significativo. Além de expressarem suas opiniões sobre o filme, os alunos compartilharam suas vivências e reflexões sobre os conceitos abordados, mostrando que o cinema não só transmitiu conhecimento histórico, mas também provocou uma análise crítica e pessoal sobre a realidade social. Essa troca de experiências fortaleceu os objetivos da intervenção pedagógica, que foi incentivar uma reflexão mais profunda sobre o racismo e suas implicações.

O uso do cinema como ferramenta pedagógica demonstrou seu potencial para enriquecer o ensino e aprendizagem de História, tornando-os mais atraentes, reflexivos e participativos. No entanto, é fundamental que ele seja utilizado de maneira integrada com outras metodologias e recursos, o uso de filmes deve ser parte de uma estratégia pedagógica vasta, garantindo que o aprendizado seja completo, crítico e significativo para os alunos.

Para Souza (2007), o uso de materiais didáticos no ensino escolar, deve ser sempre acompanhado de uma reflexão pedagógica quanto a sua verdadeira utilidade no processo de ensino e de aprendizagem, para que alcance o objetivo proposto. Não se pode perder em teorias, mas também não se deve utilizar qualquer recurso didático por si só, sem objetivos claros.

No contexto institucional, a supervisora da escola demonstrou grande receptividade e apoio para a execução da intervenção pedagógica, proporcionando espaço e liberdade para que o projeto fosse realizado. No entanto, algumas dificuldades também foram percebidas. Entre os desafios enfrentados, destaca-se a falta de um espaço físico adequado para a exibição do filme, a ausência de apoio ou de interesse dos professores de História e a limitação de tempo para a realização da atividade proposta. Esses fatores foram alguns obstáculos que dificultaram a execução do projeto, mas não comprometeram sua execução e nem seu objetivo principal.

Essa intervenção pedagógica, portanto, não só procurou trabalhar os conceitos relacionados ao dia da Consciência Negra, mas também buscou introduzir uma metodologia inovadora, utilizando o cinema como uma ferramenta poderosa para a reflexão e a construção de conhecimento na disciplina de História.

## **5. Considerações finais**

A pesquisa evidenciou que o cinema, quando integrado de forma estratégica e reflexiva ao processo de ensino de História, pode ser uma ferramenta eficaz na promoção de uma aprendizagem dinâmica e interativa, para engajar e motivar os alunos, estimular o pensamento crítico e reflexivo e enriquecer o aprendizado histórico.

Além de que, o estudo confirmou que o cinema é capaz de estimular o debate, pois permite que os alunos se posicionem sobre questões complexas, ao mesmo tempo em que facilita o acesso ao conteúdo histórico de maneira mais envolvente e acessível.

A adequação do espaço físico é uma questão que precisa ser resolvida para garantir que todos os alunos possam ter a melhor experiência possível durante a exibição do filme. Além disso, a falta de uma integração mais ampla com todos os professores da disciplina História, que poderiam enriquecer a discussão e fortalecer a proposta pedagógica, limitou o impacto do projeto em termos de sua implementação mais ampla na instituição.

O projeto de intervenção pedagógica foi uma experiência enriquecedora e significativa tanto para os alunos quanto para mim, enquanto professora de História em formação, e se consolidou como um ponto de partida para uma reflexão mais ampla sobre o uso de novas ferramentas pedagógicas no ensino de História.

A vivência e as reflexões sobre essa prática destacam a importância de se inovar nas metodologias de ensino, considerando a realidade dos alunos e as possibilidades oferecidas pelas tecnologias no contexto educacional contemporâneo. O aprendizado adquirido será, sem dúvida, um alicerce para a prática pedagógica futura, contribuindo para a formação de um educador mais preparado, crítico e sensível às realidades e desafios da educação contemporânea.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA**

**6. Fontes**

AMAZONAS. **Relatório de Estágio Supervisionado II do Curso de Licenciatura em História.** Sistema Presencial Mediado por Tecnologia. Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Itacoatiara/AM.

AMAZONAS. **Projeto de Intervenção Pedagógica do Curso de Licenciatura em História.** Sistema Presencial Mediado por Tecnologia. Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Itacoatiara/AM.

**Vista minha pele.** Direção: Joel Zito Araújo. Produção: Ministério da Educação (MEC). Youtube. 23/08/2011. 26 m. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=LWBodKwuHCM&t=836s>. Acesso em: 10/11/2024.

**7. Referências**

ABUD, Kátia Maria. **A construção de uma Didática da História: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino.** História, São Paulo, 22 (1), 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livros didáticos entre textos e imagens. In: O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica.** Brasília: Imprensa Oficial, 1998.

DUFRESNE, Claude. **A magia da imagem em movimento.** In: História Viva. São Paulo: Duetto Editorial, Ano II, nº 15, Janeiro, vol. 13, n. 3, 2016.

FONSECA, Selva Guimarães. **Cinema e Ensino de História.** Revista do Arquivo Público Mineiro, Minas Gerais, 2009.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente.** Curitiba: Ibpex, 2011.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. **Cinema e ensino de história: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula.** Fênix – Revista de História e Estudos Culturais, vol. 5, n. 2, abril/ maio/ junho, 2008.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA**

NÓVOA, Jorge; BARROS, D'Assunção José. **Cinema – história: teoria e representações sociais no cinema.** – 2. Ed – Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

OLIVEIRA, Nice Rejane da Silva. **Cinema e ensino de história [livro eletrônico]: metodologias e práticas docentes** / Nice Rejane da Silva Oliveira. – Mogi Guaçu, SP: Bookbec, 2021.